

A localidade de Beltchês é conhecida como um bairro problemático, onde se registam casos de droga, álcool, prostituição, furtos e roubos. Mas, mesmo assim, existem pessoas que não entram nesta estatística. Cerca de 80% dos moradores vive da pesca. Nas ruas deste humilde bairro, encontramos jovens a jogar cartas, oril e dama. Há crianças que jogam bingos e cartas e, mesmo correndo o risco de serem atropeladas, jogam futebol nas ruas. “O dia-a-dia dos residentes da zona não é fácil, sobretudo para os jovens. Falta uma infra-estrutura desportiva para ocuparem os seus tempos livres, evitando que enveredem pelo caminho das drogas, furtos e prostituição”, defende Hércules Monteiro, que lidera um grupo de jovens que trabalha a favor da sua zona. Fábio Dinis é um dos integrantes do grupo que junta a sua voz à dos moradores que se mostram revoltados e dizem-se abandonados pelos poderes públicos. “É triste a condição em que vivem os habitantes. A maioria dos nossos jovens abusam do álcool e de drogas e cometem crimes por falta de ocupação. A maioria está no desemprego”, disse. Agastados com a situação, Hércules Monteiro, Fábio Dinis e outros jovens daquela comunidade decidem “mostrar o lado positivo da comunidade” realizando actividades culturais e pedagógicas, como palestras junto da população. Mas têm faltado apoios e incentivos dos governantes. “É lamentável porque já fomos várias vezes à Câmara Municipal, mostrando a nossa preocupação. A edilidade limita-se a prometer, mas nada faz. Há cerca de dois meses apresentámos uma proposta para a construção de uma placa desportiva numa das ribeiras, actualmente utilizada como depósito de lixo. Entretanto, aguarda-se uma resposta do Luís Pires”, conclui Hércules Monteiro. Nicolau Centeio